



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE / DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DENIZE MONTEIRO DOS ANJOS

**ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORANO ENSINO DE
GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19 NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

DENIZE MONTEIRO DOS ANJOS

**ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORANO ENSINO DE
GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19 NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Professor de Geografia em Licenciatura.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Professora Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Coorientador Professor Esp. Junio Santos da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A599e Anjos, Denize Monteiro dos.
Estudo de caso [manuscrito] : uma experiência desafiadora no ensino de geografia em tempos de pandemia – Covid-19 no ensino fundamental / Denize Monteiro dos Anjos. - 2022.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

"Coorientação: Prof. Esp. Junio Santos da Silva , Centro
Universitário Unifacisa"

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Covid 19. I.

Título

21. ed. CDD 372.891

DENIZE MONTEIRO DOS ANJOS

ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORANO ENSINO DE
GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19 NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Professor de Geografia em Licenciatura.

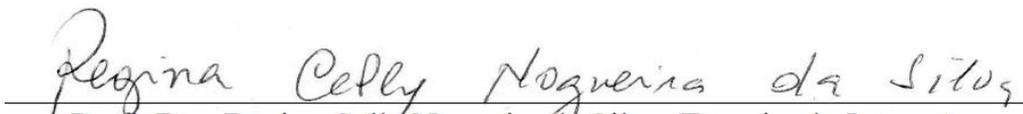
Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 29/09/2022.

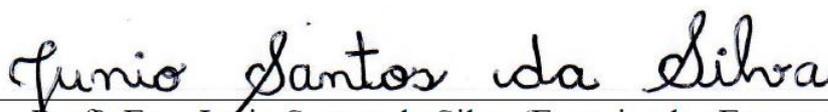
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Mestre em Educação - UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (Examinado Interno)
Departamento de Geografia Universidade Estadual da Paraíba-UEPB



Prof. Esp. Junio Santos da Silva (Examinador Externo)
Especialista em Ciências Ambientais-FIP
Faculdades em Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte -FACERN

Dedico a minha família que sempre me apoiou em todos meus planos.

.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Ensino remoto em tempos de pandemia da COVID -19	13
2.2	Ensino da disciplina de Geografia em tempos pandêmico	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	Caracterização da área de estudo.....	15
3.2	Método e técnica utilizada.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1	Recursos usados nas aulas de Geografia no período pandêmico...	19
4.2	Avaliações em tempos de pandemia.....	21
4.3	Semana do folclore esteve presente nas aulas síncronas.....	21
4.4	O retorno das aulas durante a pandemia.....	23
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25

ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19 NO ENSINO FUNDAMENTAL

CASE STUDY: A CHALLENGING EXPERIENCE IN GEOGRAPHY TEACHING IN TIMES OF PANDEMIC – COVID-19 IN ELEMENTARY SCHOOL

Denize Monteiro dos Anjos*

RESUMO

O cenário pandêmico trouxe muitas modificações para as escolas e o ensino, em que a escola passou por adaptações para que os estudantes e professores não fossem prejudicados com relação ao ensino- aprendizagem. E a partir dessas observações o estudo de caso teve como objetivo analisar as adequações da disciplina de Geografia nos anos finais do ensino fundamental na escola no período pandêmico. Como contextualização e embasamento do referencial teórico foram discutidos os temas do ensino remoto em tempos da pandemia da Covid-19, o ensino da disciplina Geografia e a partir deste, discorreu sobre como foram as adaptações do ensino fora do ambiente escolar, bem como as aulas remotas de Geografia que foram realizadas, a qual utilizou metodologias ativas para fixar a atenção e tentar captar o maior número de alunos nas aulas remotas. O estudo de caso teve como área de estudo a Escola de Ensino Municipal Monsenhor Manoel Vieira, localizada na área urbana do município de Patos-PB, o estudo foi realizado uma parte durante a pandemia em ambiente online e logo depois do retorno às aulas presenciais, as turmas analisadas em ambos os períodos foram os 6º e 7º anos do ensino fundamental anos finais. O estudo teve como referência alguns autores como Callai (2001), Coelho (2012), Ferreira (2020) entre outros. Este estudo de caso contribuiu principalmente, para averiguar a realidade dos alunos com relação ao ensino remoto e seus desafios, mas destacando o empenho da escola para que os alunos não se ausentassem das aulas e atividades, fazendo uso de várias técnicas, envolvendo os alunos com semanas comemorativas como a semana do Folclore, apesar de todos os esforços, a qualidade do ensino presencial nunca será substituída, e além de tudo esta pesquisa permitiu presenciar dois momentos vivenciados pela educação no período pandêmico, ou seja, um momento atípico da pandemia, principalmente no que diz respeito ao ambiente escolar e as questões pedagógicas, o segundo momento, relata como foram feitas as adaptações para o retorno das aulas presenciais. Foi possível observar a partir desse estudo a desigualdade socioeconômica dos estudantes, dos sistemas públicos de ensino e a fragilidade, pois a escola é um espaço transformador que através da convivência auxilia no processo de formação dos discentes.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Ensino remoto. Covid 19.

ABSTRACT

The pandemic scenario has brought many changes to schools and teaching, in which the school has undergone adaptations so that students and teachers are not harmed

* Estudante de Licenciatura em Geografia pela UEPB, e-mail: denizegeo16@gmail.com.

in terms of teaching and learning. And from these observations, the case study aimed to analyze the adequacy of the Geography discipline in the final years of elementary school at school in the pandemic period. As a contextualization and foundation of the theoretical framework, the themes of remote teaching in times of the Covid-19 pandemic were discussed, the teaching of the subject Geography and from this, discussed how the adaptations of teaching outside the school environment were, as well as the classes Geography sessions that were carried out, which used active methodologies to fix attention and try to capture the largest number of students in remote classes. The case study had as its study area the Escola de Ensino Municipal Monsenhor Manoel Vieira, located in the urban area of the municipality of Patos-PB, the study was carried out in part during the pandemic in an online environment and soon after returning to face-to-face classes, the classes analyzed in both periods were the 6th and 7th grades of elementary school final years. The study was based on some authors such as Callai (2001), Coelho (2012), Ferreira (2020) among others. This case study contributed mainly to investigate the reality of students in relation to remote teaching and its challenges, but highlighting the school's commitment so that students do not miss classes and activities, making use of various techniques, involving students with commemorative weeks such as Folklore Week, despite all efforts, the quality of face-to-face teaching will never be replaced, and in addition to all this research allowed us to witness two moments experienced by education in the pandemic period, that is, an atypical moment of the pandemic, mainly with regard to the school environment and pedagogical issues, the second moment reports how the adaptations were made for the return of face-to-face classes. It was possible to observe from this study the socioeconomic inequality of students, public education systems and fragility, since the school is a transforming space that, through coexistence, helps in the training process of students

Keywords: Teaching geography. Remote teaching. Covid-19

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação da COVID-19 em todos os Continentes foi caracterizada como pandemia e para conter a disseminação do vírus foram recomendadas três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados; testes massivos; e distanciamento social. Para as escolas as recomendações foram a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19.

As práticas de ensino precisaram passar por adequações, durante o período da pandemia da COVID – 19. E professores, alunos e funcionários de apoio foram afastados das escolas com a finalidade de manter o distanciamento social para não acentuar a transmissão do vírus, diante desse cenário, docentes e gestores para atender as necessidades foram a busca por métodos e adequações de materiais e aulas interativas na construção dos saberes geográficos. Com a nova dinâmica de sala de aula remota, ficou evidente a importância do envolvimento dos alunos e de todos que fazem parte da comunidade escolar, a convivência dentro do ambiente escolar.

De acordo com Mello (2005) a sala de aula, mas os espaços que compõem o ambiente escolar permitem que alunos, professores, e funcionários interajam e a partir de experiências vividas neste lugar, estabeleçam laços que podem ser entendidos como mundo vivido. Nesse contexto a Geografia, enquanto uma ciência múltipla, vai contribuir estabelecendo vínculos com os alunos, através de sentimentos de pertencimentos ao ambiente escolar.

Diante desse cenário, professores, diretores e coordenadores das redes públicas de ensino, tiveram que relacionar seus conteúdos, e adaptar metodologias para que os estudantes não se afastassem da escola, ambiente que tenta resgatar o sentimento de pertencimento e desenvolvem as habilidades de convivência social, longe do convívio familiar. E nesse contexto observou-se a necessidade de inserir o aluno e a família dentro do ambiente escolar de forma remota, bem como a adequação das disciplinas.

Os docentes de Geografia sempre buscam evidenciar a produção do conhecimento geográfico utilizando a aplicação de metodologias que sejam mais eficientes no processo de aprendizagem do discente. Porém, algumas destas metodologias aliadas ao ambiente da sala de aula, são complementadas pela riqueza, a complexidade e a importância do trabalho de campo. E com as aulas de forma remotas muitas destas metodologias tiveram que ser adaptadas, através da inserção da gamificação, vídeos e formulários que potencializasse os assuntos aliados a estes recursos para auxiliar o seu ensino permitindo significativamente na formação dos alunos.

E a partir dessa explanação o seguinte trabalho trás as seguintes perguntas: Os alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino tiveram acesso às aulas remotas? As aulas de Geografia precisaram adequar-se as metodologias diante do cenário da Pandemia causada pela COVID – 19? A partir dessa problemática apresentada o relato desta pesquisa teve como objetivo geral analisar as adequações da disciplina de Geografia nos anos finais do ensino fundamental na escola no período pandêmico. E por consequência deste, teve como objetivos específicos: participar das aulas online com os professores de Geografia nas plataformas online; identificar as metodologias utilizadas nas aulas de Geografia online e relatar o retorno das aulas presenciais ainda na pandemia da COVID-19.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19

As práticas e metodologias que os professores utilizaram no período do ensino remoto, não são as mesmas metodologias utilizadas no Ensino a Distância (EaD). Para Testa e Freitas (2000), a modalidade de ensino a distância ocorre a partir do método de ensino e aprendizagem, tendo com principal característica a separação física do espaço físico da sala de aula entre professor e aluno, tendo as ferramentas das tecnologias aliadas ao processo de interação entre eles. Nas plataformas de ensino EaD possui toda uma lógica de preparo para a realização do ensino e aprendizagem amparados por uma legislação consolidada, já o ensino remoto começou a se adequar a partir da pandemia do coronavírus. De acordo com Senhoras (2020), o termo ensino remoto refere-se ao distanciamento do espaço geográfico. O ensino remoto surgiu a partir da necessidade de aluno e professores se reconectarem fora do espaço escolar com objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem (DINIZ e SILVA, 2020).

A busca por novas adaptações de metodologias e técnicas para o ensino remoto e híbrido, é desafiadora para muitos profissionais que estavam acostumados com a sala de aula. Dentre esses podemos mencionar a falta de habilidades de uma parcela de docentes com as tecnologias, essas habilidades tão relacionadas à aplicação produtiva dos recursos tecnológicos, ao uso das mídias digitais para auxiliar com a comunicação, o uso de dispositivos computacionais buscar informações e soluções de problemas e materiais que auxiliam nas aulas (JOLY, 2004; LEU et al., 2005). A partir dessas explicações reflexões sobre o papel do professor e suas práticas, indo de encontro com as conformidades existente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para realização do ensino de qualidade em tempo de isolamento (MACÊDO e MOREIRA, 2020).

E na busca dessas novas metodologias e práticas ressalta-se que o acesso e a disseminação dessas tecnologias devem ser tratados como uma expansão de novos aprendizados que estabelece uma ponte entre o ensino e a aprendizagem havendo desta forma uma reciprocidade com os elementos da dialógica, da crítica e das ações emocionais sendo essa relação um dos componentes fundamentais da educação (SILVA, 2019). E a ciência geográfica de acordo com Neto e Dias (2011) constitui uma ponte com ciência social, na qual vai considerar o aluno e a sociedade com a realidade do meio que estão inseridos.

O ensino de Geografia deve caminhar para que o aluno possa se perceber como parte e agente do espaço que estuda. Callai destaca que:

O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico (CALLAI, 2001, p.58).

Com o cenário pandêmico mundial a educação buscou meios e metodologias inovadoras como *softwares* cada um com especificidades para auxiliar na dinâmica das aulas, mas a educação quando se trata do emprego dessas ferramentas esbarra em dificuldades como o contexto social e no alcance do aprendizado de cada indivíduo (SILVA e NUNES, 2020).

Dessa forma visualiza-se a importância, de que os professores e os órgãos responsáveis façam uso de diferentes abordagens e técnicas, de maneira a garantir

que o maior número de alunos possa ser atingido (FERREIRA e TONINI, 2020). Portanto o incentivo a aproximação e a inserção do público das crianças, adolescente e jovens a manter o contato com novas ferramentas das tecnologias é importante como recursos transformadores das comunicações interpessoais a começar pelas famílias, sendo inseridas no mundo virtual através do computador e da internet, principalmente com o aparecimento das plataformas de comunicação *online* destacando-se as redes sociais (COELHO, 2012).

2.2 Ensino da disciplina de Geografia em tempos pandêmico

Em tempos de isolamento social, as práticas de ensino de Geografia precisaram se adequar a realidade imposta pela pandemia, que distanciou de maneira física (e emocional) alunos e professores da comunidade escolar. A pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19) e suas variações, distanciou os estudantes e professores das salas de aula.

Com o distanciamento da comunidade escolar, inicia-se uma nova fase que surge a partir da necessidade de levar para o aluno os conteúdos das disciplinas escolares, nesse contexto temos os desafios onde muitas vezes professores e alunos não estão preparados para o ensino remoto, tendo ambos que passar por readaptações, e a disciplina de Geografia tem um papel importante dentro dessas adaptações (LENZ et al., 2021).

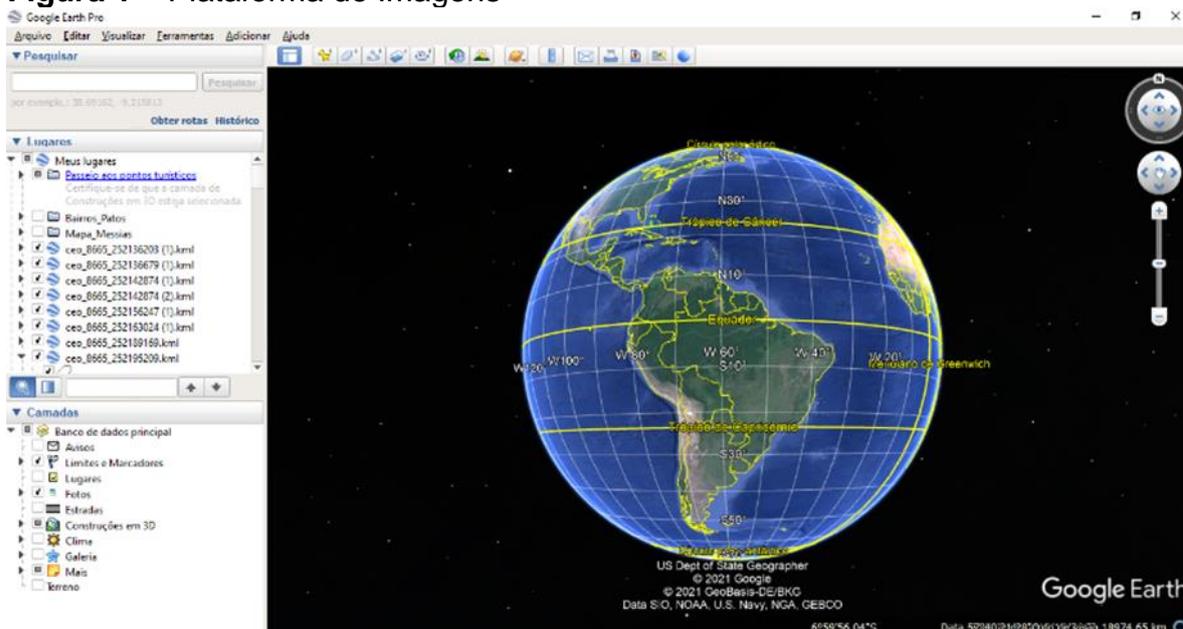
A disciplina de Geografia tem destaque pela sua multidisciplinaridade de conceitos e aplicações que vão contribuir para o desenvolvimento e vínculos de sentimento e pertencimento a comunidade escolar (FERREIRA, 2002). Para o professor de Geografia é primordial que ele sempre busque correlacionar as teorias e as práticas, com metodologias que facilitem o processo de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para sua imaginação e interpretação de mundo que está inserido.

As ferramentas pedagógicas tradicionais aliadas à disciplina de Geografia, e as tecnologias contribuíram como papel facilitador nesse momento pandêmico. Os instrumentos construídos socialmente como mapas, globo terrestre, bússolas, são cada vez mais modernizados e tecnológicos, esses vem ganhando espaço no ambiente de aprendizado, através dos equipamentos de informática com acesso à internet podem disponibilizar uma gama de informações como imagens de satélites que estão disponibilizadas em plataformas específicas com uma grande quantidade de banco de dados (CAVALCANTI, 1998; FLORENZANO, 2007).

Para Florenzano (2007) o crescimento da disponibilidade de informações em formato digital, como exemplo dessas informações temos as imagens de satélites, mapas digitalizados, atlas eletrônico e plataformas como no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que possuem dados socioeconômicos e dados ambientais dos municípios, que servem como base para os docentes adotarem como tema em sala de aula, possibilitando ao aluno a vivência e ter noção de localização de seu município.

O Google Earth, é outra plataforma com inúmeras aplicações que vai desde análises de informações de estudos ambientais a espacialização dos espaços urbanos em 3D, um aplicativo que pode ser usado de forma interdisciplinar. Uma ferramenta que pode ser frequentemente utilizada na disciplina da Geografia em tempos remotos é Google Earth, software é desenvolvido pela empresa dos Estados Unidos o Google e utilizado no mundo todo (Google Earth, 2021).

Figura 1 – Plataforma de Imagens



Fonte: Google Earth .(2021).

As interações que permeiam o ambiente virtual e o real em tempos de pandemias, são importantes para que todos que participam no processo de aprendizagem seja como docente ou discente do curso de licenciatura em Geografia tem importância para a vivências dentro deste novo cenário em que o mundo vem passando, e que possibilitem o aprendizado, a partir da inserção de novas tecnologias dentro do ambiente escolar (SILVA e NUNES, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

O estudo de caso foi realizado com as turmas da **Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Manuel Viera (EMEF-MMV)**, no período das aulas remotas do ano de 2021 e no retorno das aulas presenciais do ano de 2022. A escola atende a comunidade do Bairro Monte Castelo, localizada na figura 2, no município de Patos, no bairro Monte Castelo sob as coordenadas geográficas 7° 2'48.18"S e 37°16'26.02"O, zona urbana da cidade e região intermediária da Paraíba, clima semiárido, vegetação do tipo Caatinga e com temperaturas de 28°C (Koeppen, 1996).

Figura 2- Localização da Escola EMEF-MMV

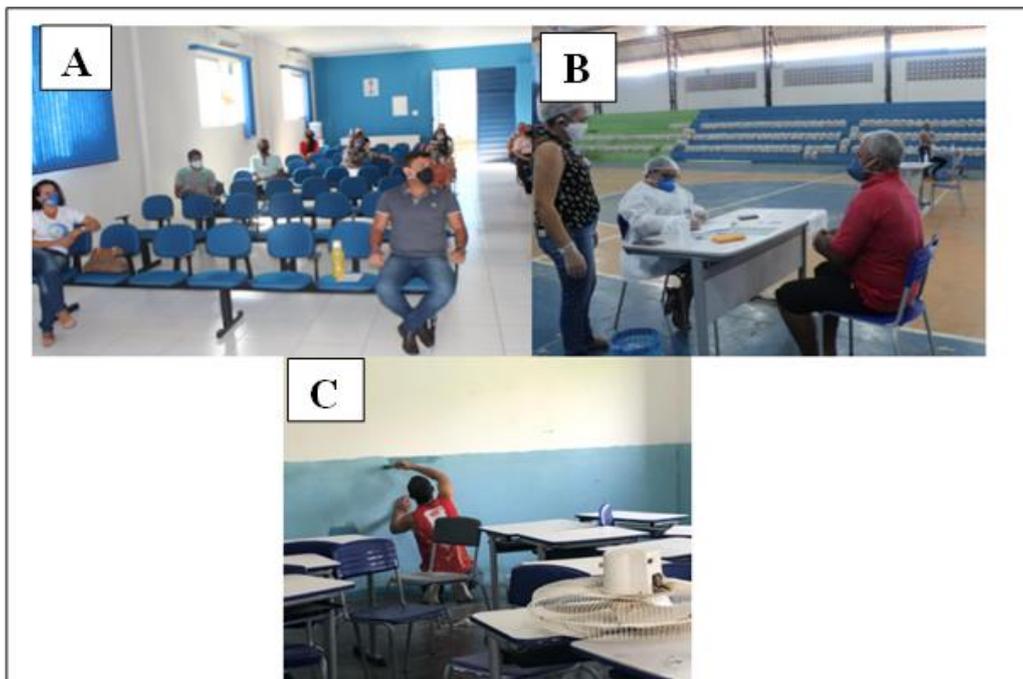


Fonte: Anjos (2022)

A escola dispõe para a comunidade uma infraestrutura com 9 salas de aula que vão dos anos finais 6^o ano ao 9^o ano, laboratório de informática, sala de diretoria, cozinha, quadra poliesportiva coberta e banheiros com acessibilidade, atualmente a escola no turno da manhã atende a 350 estudantes e no turno da tarde a 200 estudantes com faixa etária de 10 a 17 anos.

A figura 3 destaca algumas estruturas da escola, como o Auditório (**A**) o qual foi utilizado para encontros como reuniões de conscientização, orientação de como a escola está apoiando todo nesse momento, o público destinado foi a população escolar, bem como pais, aluno e professores, a Quadra (**B**) da escola por ser um espaços aberto e ventilado foi utilizada no período de pandemia para entrega de cesta básica e as Salas de Aulas (**C**) vem passando por transformações sendo adaptadas para um possível retorno, mas com muito cuidado e segurança.

Figura 3- Infraestrutura da escola: Auditórios, Quadra Esportiva e Sala de Aula



Fonte: Anjos (2022)

3.2 Método e técnica utilizada

O presente estudo foi utilizado o método do estudo de caso, que tem caráter pluralístico, que podem ter três propósitos: exploratório, descritivo e/ou explanatório (YIN, 2001). O estudo de caso, permite explicar variáveis que podem causar riscos e estudar os fenômenos sobre o contexto social (CARVALHO e SILVA, 2015).

Nesta pesquisa optou-se pelo método descritivo e exploratório, que possibilitou descrever a situação em que a escola se adaptou no período pandêmico e também explorar situações das percepções a partir das observações. A observação é uma das técnicas de pesquisa qualitativa pois através dela é realizado a formulação do problema, que vai desde a hipótese, a coleta, análise e interpretação dos dados observados (FLICK, 2009).

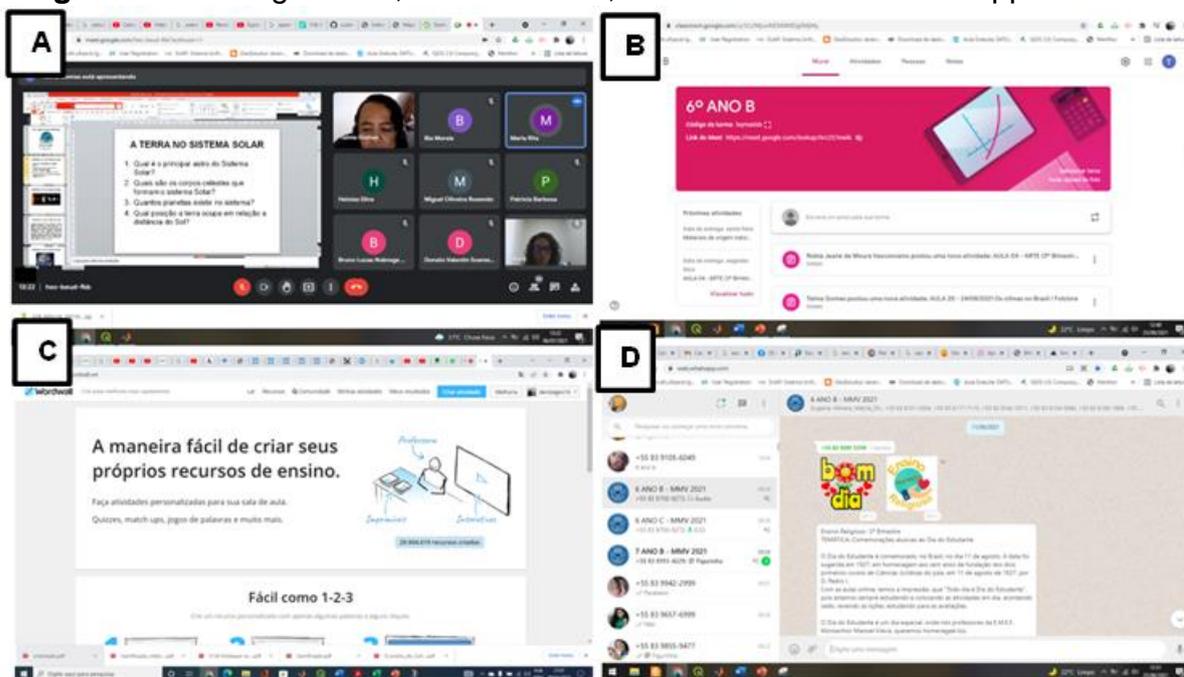
As observações foram concretizadas nas aulas via aplicativo *Google Meet*, *Google Classroom* plataforma a qual o professor disponibilizava vídeos e material para os estudantes, a ferramenta *wordwall*, acessado no site *wordwall.net* permitia o docente a construir jogos para utilizando conteúdos curriculares para facilitar a aprendizagem do discente e *WhatsApp* meios que possibilitou a comunicação entre professores, alunos, diretores e coordenadores no período da pandemia do vírus COVID-19. As turmas as quais foram observados e coletados os dados foram os 6º anos (A, B e C) e 7º anos (A e B), cada turma com aproximadamente 30 alunos

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em fevereiro de 2021, a educação do município de Patos - PB tentou de forma gradativa retomar as atividades, inicialmente tentou-se optar pela forma híbrida, e com o crescimento dos casos os professores foram orientados a fazer tudo de forma *on-line*, *Google meet* (A), usado para as aulas *on-line*, apenas pela

plataforma *Classroom* (B), onde eram disponibilizadas as atividades), *Wordwall* (C) ferramenta interativa para jogos, e aplicativo *WhatsApp* (D) usado para facilitar a comunicação entre a direção, coordenação e professores com os pais dos alunos como mostra a figura 4 figuras, gráficos, tabelas e quadros conforme visto na seção

Figura 4- A- Google Meet, B- Classroom, C- Wordwall e D- WhatsApp



Fonte: Anjos (2022).

Para o acesso a plataforma a Secretária de Educação cadastrou no *Gmail* todos os alunos da escola, para que pudessem acessar a plataforma através do *login*. Para as aulas *on-line*, optou-se por reunir todas as turmas de uma determinada série, ou seja, juntaram todos os 6º anos do período da manhã, em um encontro semanal por disciplina e da mesma formas com as outras turmas, definindo horários que não ultrapassem mais que 1 hora de aula.

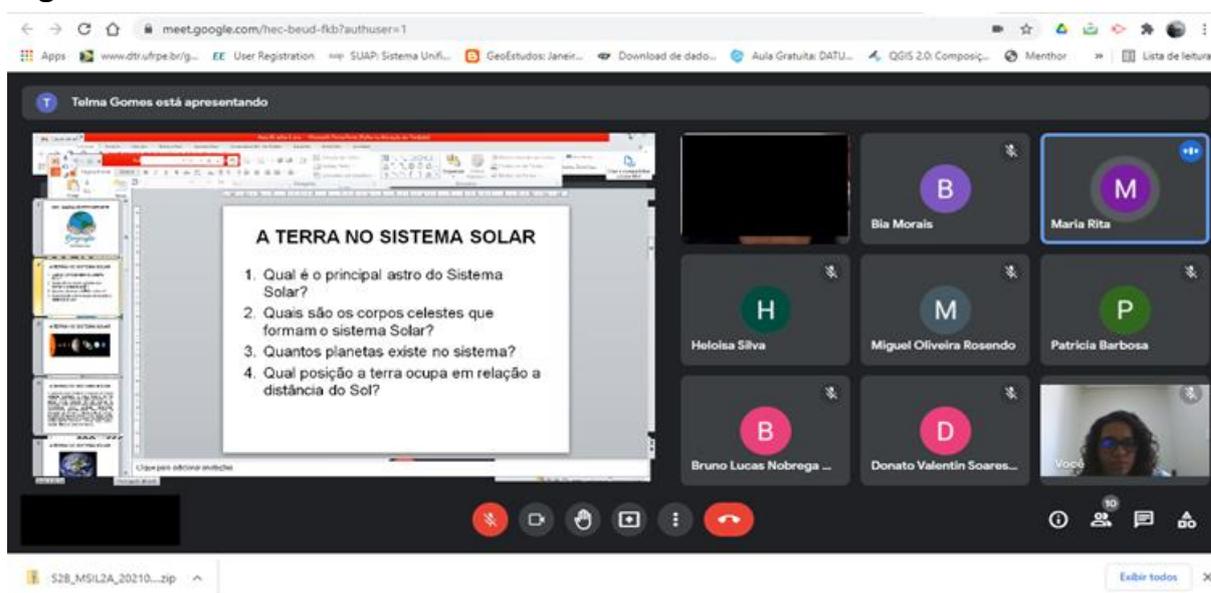
A escola abriu as portas para receber os alunos e as famílias, com a finalidade de entregar cestas básicas cedidos pela prefeitura, já que os alunos não tinham acesso ao lanche e as apostilas das demais disciplinas, elaboradas pelos professores, as quais continham textos e exercícios, essas apostilas eram compartilhadas nos grupo de *WhatsApp* e entregue na escola para os alunos que não conseguiam ter acesso as atividades de forma *on-line* e através deste contato sistematizou o acompanhamento para identificar a situação de vulnerabilidade de cada estudante. Pois foi contatada a partir do momento que foram iniciadas as aulas síncronas que muitos estudantes não tinham acesso a equipamentos de celulares e computadores para acessar a plataforma e realizar as atividades remotas. Nessa perspectiva, observou-se que poucos alunos acessavam a plataforma, considerando que cada turma tinha no máximo 35 alunos, 10 alunos de cada turma tinham acesso à plataforma e acessavam as aulas *on-line* de acordo com a figura 5.

As escolas junto com a coordenação pedagógica fizeram as chamadas busca ativa que eram profissionais como assistentes sociais que telefonavam ou visitavam as casas dos alunos, para saber o motivo da ausência dos estudantes e a justificativa que apresentavam era a falta de equipamentos tecnológicos e ausências

dos pais em casa, pois muitos trabalhavam e não conseguiam acompanhar os filhos no horário das aulas.

Nas buscas ativas, compostas por uma Psicopedagoga e uma Assistente Social visitavam as casas de alunos que estavam totalmente ausentes, ou seja, não apareciam na escola para pegar o material impresso, apostilas elaboradas por disciplinas com textos e exercícios que eram entregues quinzenalmente na escola, não acessavam à plataforma para fazer as atividades e não participavam das aulas *online*. Nessas buscas os profissionais ouviam e relatavam que muitos estudantes que utilizavam o celular de irmãos mais velhos, dos pais e de vizinhos para poder participar das aulas e ter acesso ao material postado na plataforma.

Figura 5 – Aula síncrona com os alunos dos 6º



Fonte: Anjos (2022).

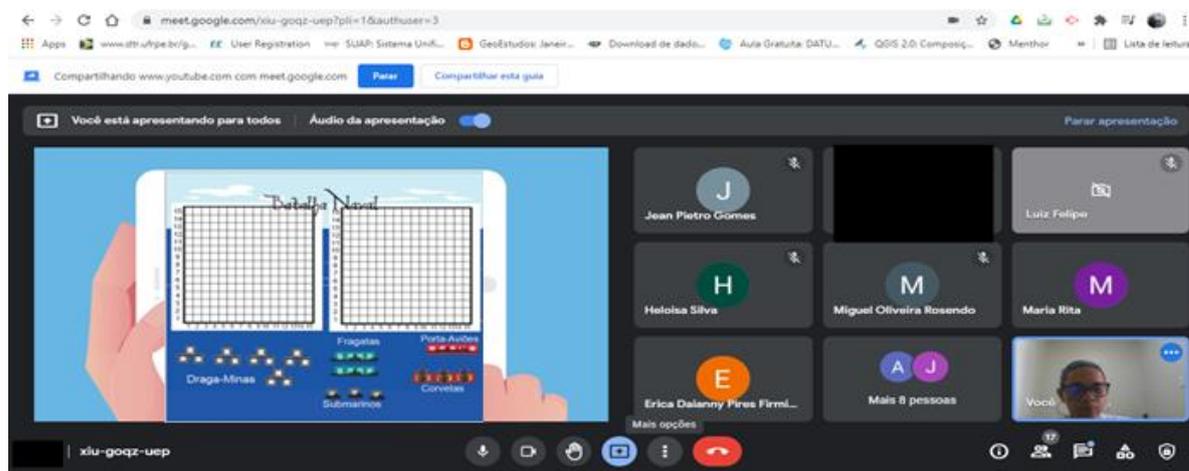
A figura 5 registra uma aula síncrona das três turmas dos 6º anos (A, B e C) da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Manoel Vieira, as turmas juntas tinham um total de mais de 88 alunos, na aula acima foi registrada a presença de 11% do total de alunos, as ausências dos alunos era um relato constante em todas as disciplinas.

4.1 Recursos usados nas aulas de Geografia no período pandêmico

O momento pandêmico trouxe muitos aprendizados e um desses foi trabalhar com mais intensidade com as metodologias ativas para a Geografia escolar foi o momento de destacar as possibilidades das práticas metodológicas através dos recursos tecnológicos que ela dispõe. Nas aulas de Geografia durante as aulas remotas, foram disponibilizadas para os alunos jogos interativos como Batalha Naval no *wordwal* na figura 6, com o objetivo de transformar informações abstratas existentes nos conteúdos sobre coordenadas geográficas, onde o estudante identificava a localização dos objetos a partir dos pares de coordenadas latitude e longitude. Além de motivar, o jogo envolve os alunos criando uma atmosfera de competição inspirando o estudante a aprender e realizar as tarefas. Para Lima, (2021). A gamificação do período de pandemia do COVID-19, incentivou a participação efetiva dos estudantes que participavam das aulas síncronas,

possibilitando a compreensão dos conteúdos e motivando os alunos, para que muitos voltassem as aulas síncronas.

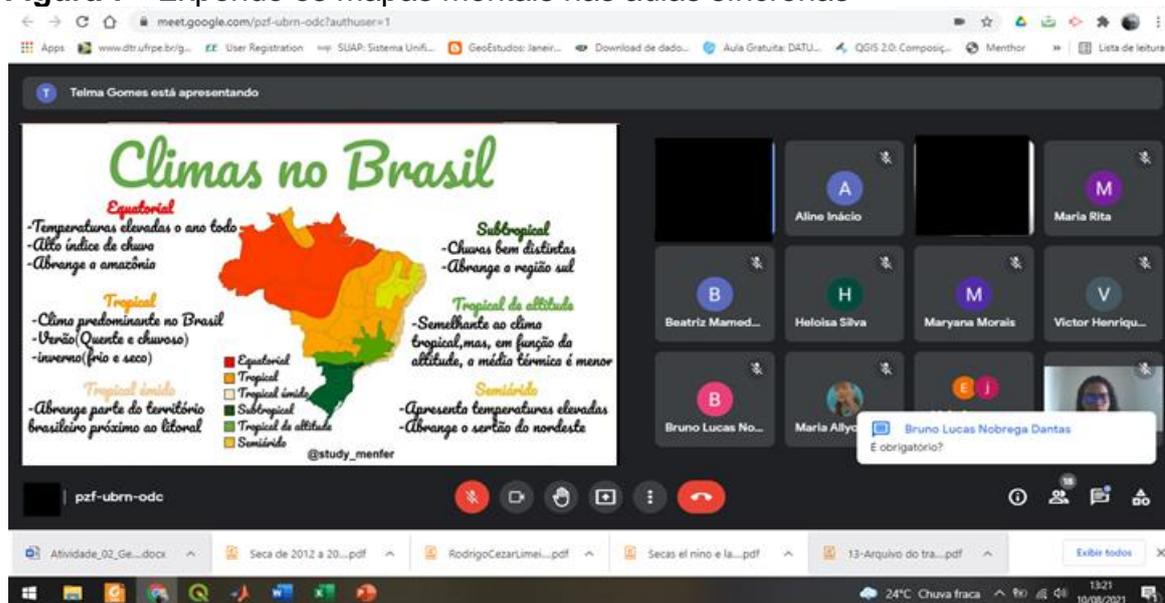
Figura 6 - Aula com jogos de batalha naval



Fonte: Anjos (2022).

Os mapas mentais, observados na figura 7 também se fizeram presentes nas nossas aulas síncronas, pois eles ajudaram na estruturação das informações, auxiliaram a compreensão, síntese e na memorização dos assuntos. De acordo com Pereira Filho et al., (2018) a utilização dos mapas mentais serve de instrumento de percepção, para que o estudante possa navegar pelo espaço geográfico e suas transformações.

Figura 7 - Expondo os mapas mentais nas aulas síncronas



Fonte: Anjos (2022).

4.2 Avaliações em tempos de pandemia

As avaliações eram postadas na plataforma no *Classroom*, para que os alunos realizassem as avaliações em um período de 24 horas, era o tempo limite e para os alunos que não tinha acesso elas eram impressas. As provas eram elaboradas com recomendações da coordenação pedagógicas, com as seguintes instruções que as provas tivessem 10 questões e com alternativas (a, b, c, d) a comunicação sobre as avaliações eram via grupos de *whatsApps*,

Na Tabela 1 foi observado a participação dos alunos em todas as atividades, tendo destaque a participação das avaliações *online* sendo um pouco acima do que eram vistos nos registros das aulas remotas, dado a entender que os alunos mesmo faltosos nas aulas remotas ainda assim preocupavam-se com as provas. Segundo Libâneo (1994), o processo de avaliação do estudante é uma indicação do esforço do professor, que ao avaliar o rendimento do aluno, poder identificar como anda o desenvolvimento de sua didática em sala de aula.

Tabela 1 - Participação dos estudantes dos 6º e 7º nas avaliações bimestrais

Turma	Número total de estudantes matriculados	Participação nas aulas remotas	Participação nas atividades impressas	Participação nas avaliações online	Estudantes Evadidos
6º A	35	5	5	27	3
6º B	33	2	8	20	5
6º C	20	3	12	6	2
Total	88	10	25	53	10
7º A	29	8	5	22	2
7º B	25	4	6	18	1
Total	54	12	11	40	3

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

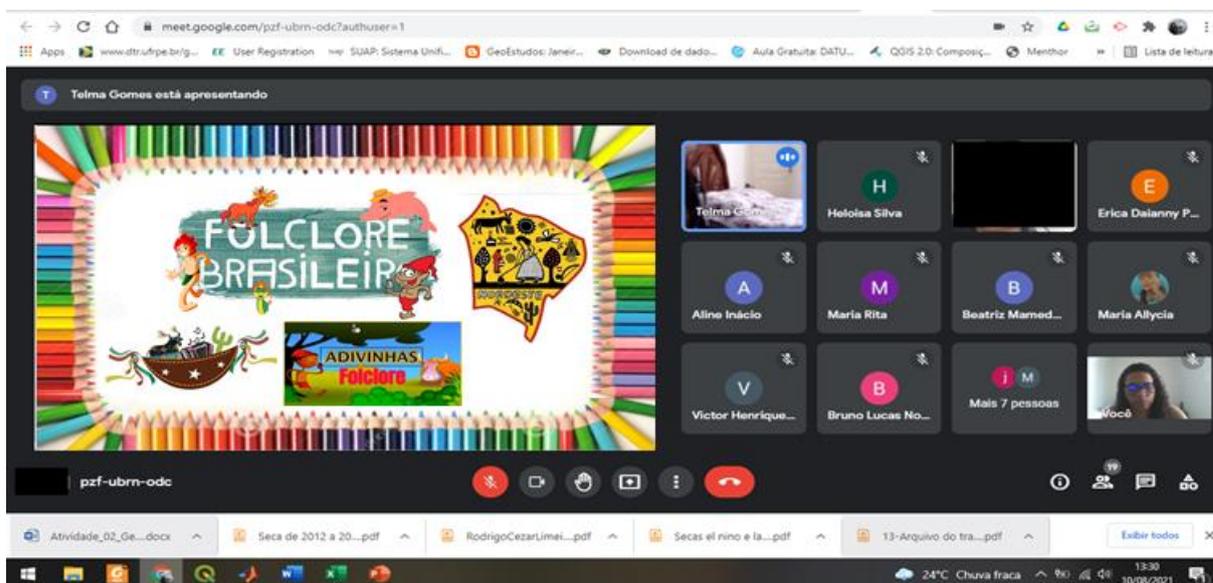
Na Tabela 1, observa-se o número de aluno evadidos, ou seja, alunos que estavam matriculados e não compareciam nas aulas remotas, segundo os profissionais que faziam as buscas ativas desses alunos, muitos estavam morando com parentes em sítios e não tinham condições de pegar o material disponibilizado pela escola e não tinham acesso à internet para participar das atividades remotas, muitos haviam perdidos seus pais em decorrência do vírus e tiveram que morar em lugares longínquos.

4.3 Semana do folclore esteve presente nas aulas síncronas

A escola lançou a proposta para que os professores tentassem instigar aos alunos a fazer trabalhos, que seriam divulgados em uma *live* (transmissão contínua feita em tempo real à gravação) da escola, por ocasião estávamos no mês de outubro de 2021 e a proposta para a disciplina de Geografia foi a identificação dos personagens de acordo com o conteúdo sobre a Região Nordeste, onde os alunos

adequaram as lendas folclóricas com personagens e culturas do Nordeste, o desafio foi lançando e os alunos foram muito criativos ao apresentarem os trabalhos sobre seus personagens do Folclore Brasileiro figura 9 dos alunos das turmas dos 6º A/B/C e 7º A e B.

Figura 9 - Convite para a participação da *live* do Dia do Folclore



Fonte: Autor, 2022.

Os alunos fizeram trabalho do folclore com fantoches, fizeram cordéis observados na figura 10, declamaram poesias regionais de poetas como Ariano Suassuna, Braúlio Bessa entre outros. Para a exposição das atividades foram utilizadas as redes sociais dos alunos e da escola, utilizaram aplicativos como o *TIKTOK* (rede social onde grava-se vídeos e áudios com vários tipos de efeitos), esses trabalhos foram divulgados na nossa *live*, todas as turmas da escola foram envolvidas nas temáticas, mas ainda assim com um número de aluno restrito.

Figura 10 - Apresentação dos trabalhos sobre o Dia do Folclore



Fonte: Autor, 2022

4.4 O retorno das aulas durante a pandemia

No início do ano de 2022, sob a orientação da Organização Mundial da Saúde-OMS e a faixa etária da vacinação do COVID-19 avançando cada vez mais, os alunos no ensino fundamental anos iniciais tiveram o retorno das aulas anunciadas, mas seguindo todos os protocolos de segurança, a direção, coordenação pedagógica e professores participaram de treinamentos, e logo passaram para as orientações para os pais dos alunos via grupo de *WhatsApp*.

Os alunos receberam máscaras como pode ser observado na figura 11, garrafinhas para armazenar água individualizadas e os lanches eram servidos dentro de sala de aula, as aulas eram de 30 minutos, e saíam mais cedo da escola para os responsáveis pela higienização limpassem o ambiente para o próximo turno. As dependências das escolas foram instaladas pias com torneiras e recipientes que armazenavam álcool gel e sabão para utilizarem na higienização das mãos.

Figura 11- Ambiente escolar preparados e alunos orientado



Fonte: Autor, 2022.

Os professores passaram por treinamento que tinham como objetivo orientar os alunos para minimizar os riscos de transmissão da COVID-19, desta maneira o ambiente encontrava-se mais seguro favorecendo a continuidade das atividades escolar.

Com a retomada das aulas, a disciplina de Geografia faz um regaste dos conteúdos que antes visto apenas pela tela de um computador ou celular e por poucos, nas aulas de geografia foram utilizadas a metodologias ativas como construções de maquetes em 3D, construções de mapas mentais entre outras metodologias do ensino ativo, notados na figura 12, fazendo com que o aluno seja inserido dentro do ambiente o qual ele foi afastado durante a pandemia e tornando as aulas mais proveitosas.

Figura 12 - Alunos nas aulas de Geografia



Fonte: Autor, 2022.

De acordo com Moraes e Castellar (2018) o ensino-aprendizagem ativa juntamente com a prática permite que o aluno faça uma reflexão sobre os conteúdos ministrados em sala, e tornam-se estratégias eficazes para solucionar e minimizar dúvidas encontradas dentro do ambiente escolar, desta maneira impulsionando cada vez mais o envolvimento do aluno nas aulas.

5 CONCLUSÃO

Com a adequação das metodologias no ensino da Geografia durante o período de pandemia do COVID-19, foi possível observar que os estudantes participantes das aulas síncronas demonstravam participação, quando as aulas eram mais interativas, como nos momentos da interação com os jogos, na participação da semana do Folclore na construção dos vídeos e poesias, a partir dessas atividades foi possível observar a motivação dos estudantes e ao mesmo tempo a contribuição no processo de aprendizagem dos conteúdos abordados deixando-os encorajados a abrirem as câmeras e tirarem suas dúvidas.

Com o retorno das atividades comprova que o convívio no ambiente escolar é transformador e deixa notável o quanto é importante o ensino da Geografia para a formação crítica dos estudantes, pois a convivência auxilia no processo de formação da personalidade dos estudantes, instigando e envolvendo o aluno na instituição escolar.

Destacando também que durante o período de aulas *online* ficou evidente que a desigualdade no ambiente escolar é uma realidade e que podemos presenciar que nesse momento pandêmico uma desigualdade socioeconômica dos estudantes dos sistemas públicos de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/novidades-no-observatorio-novas-funcionalidades-e-conteudos/?gclid=Cj0KCQjw166aBhDEARIsAMEyZh6RCNSfNhDanfsQSVDdbZgkTykEjTXthBewDrr0SISxJCopcGoC67fsaArm6EALw_wcB. Acesso em: 20/01/2022.
- CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: Castro Giovanni, Antônio C. et al (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, p. 57-63, 2001.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- CARVALHO, E.R.; SILVA, V.C.A aplicabilidade do estudo de caso em pesquisas de comunidades camponesas afetadas por projetos de investimentos rurais. IX- ANPEGE.2015. p.622. **Anais...Presidente Prudente – SP. 2015**. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/23/622.pdf>. Acesso em: 22/02/2022.
- COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Revista Texto Livre**, v.5, n. 2, p. 88 – 95, 2012.
- DINIZ, V.L.; SILVA., R.A. Formação de professores no período pandêmico: (im)possibilidades de ações e acolhimento no curso de Geografia da UFT/Araguaína. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 10, p. 24-37, 2020.
- FERREIRA, D. S; TONINI, I M. Há uma escola como lugar em período de pandemia? **Ensaio de Geografia**, v. 5, n. 10, p. 27-32, 2020.
- FERREIRA, L. F. Iluminando o Lugar: três abordagens (e Harvey). **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n.01, p. 43-72, 2002.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª Ed. Porto Alegre. Artmed Editora. 2009.
- FLORENZANO, T.G. **Iniciação ao Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- JOLY, M. C. R. A. “Evidências de validade de uma escala de desempenho docente em informática educacional”. **Revista Psico-USF**, v. 9, p.173-180,2004.

LENZ, A.C.; KIEFER., A.P.; BRINCO., L.A.S.; BATISTA., N.L. Os Cenários da Pandemia: A Geografia, o Ensino Remoto e a Escola. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2020.

LEU, D.J.; MALLETT, M.H.; KARCHMER, R.A.; KARA-SOTERIOU, J. *Innovative Approaches to Literacy Education: using the internet to support new literacies*. Newark, USA: **International Reading Association**. (2005).

LIBÂNIO, J.C. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.

LIMA, J. A. P. Relatos de experiências o jogo, a gamificação e o lúdico no ensino de geografia durante a pandemia da COVID-19. **Revista UÁQUIRI**, v. 03, n. 01, p. 95-104, ano 2021.

KOEPPEN, W. Tradução: Corrêa, A.C.B. **Sistema Geográfico dos Climas**. Notas Comunicado de Geografia – Série B: Textos Didáticos nº 13. Ed. Universitária – UFPE, Departamento de Ciências Geográficas, UFPE, p.31, 1996

MACÊDO, R.C.; MOREIRA., K.S. Ensino da Geografia em tempos de Pandemia: Vivências na Escola Municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza – CE, **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, Minas Gerais, v. 2, n. 2, 2020.

MELLO, J.B.F. Valores em Geografia e o Dinamismo do Mundo Vivido na Obra de Anne Buttimer. *Revista Espaço E Cultura*, UERJ, RJ, Nº. 19-20, P. 33-40. 2005

MORAES, J.V.; CASTELLAR, S. M.V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 17, Nº 2, 422-436 (2018).

NETO, F. O. L.; DIAS, R. H. L. Mapas mentais e a construção de um ensino de geografia significativo: algumas reflexões. In: **Revista Eletrônica Geoaraguaia**, Barra do Garças-MT, v.1, n.1, p.1-12, 2011.

SANTANA FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio. 2020.

SENHORAS, E.M. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: análise dos impactos assimétricos. **Revista BOCA**. Ano II, Vol. 2, n. 5, Boavista, 2020.

SILVA, A. R. L. **Experiências significativas para a educação à distância** [recurso eletrônico], Ponta Grossa (PR): Atena Editora, v.1,2019.

SILVA, P.E.A.B.; NUNES., M.S. Ensino e aprendizagem de geografia em tempos de pandemia: relato e discussão sobre estratégias adotadas no Ensino Remoto Emergencial. **Research, Society and Development**, v.9, n. 12, 2020.

OLIVEIRA, V.H.N. Como fica o ensino de Geografia em tempos de Pandemia da Covid 19?. **Ensino e Perspectiva**, Fortaleza, v.2, n.1, p. 1-15, 2021.

PEREIRA FILHO, N. de S.; UCHÔA TAVARES, G.; GORAYEB, A. A Utilização dos Mapas Mentais como Instrumento de Percepção do Espaço Geográfico. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18–29, 2018. DOI: 10.24979/makunaima.v1i1.510.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

TESTA, M. G.; FREITAS, H. M. R. Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet: a visão dos especialistas. In: **Anais...** do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador, BA, Brasil, 26, (2002). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/NBrjWSWJKnbnbgfDjTTxbMth/?lang=pt>. Acesso em:08/06/2022.

YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.